

Cyberbullying: o assédio entre crianças e adolescentes nas redes sociais

1. Leitura atenta dos textos motivadores:

Texto I - O que é cyberbullying?

Cyberbullying é o bullying realizado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares. É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar aqueles que são vítimas. Exemplos incluem:

- *espalhar mentiras ou compartilhar fotos constrangedoras de alguém nas mídias sociais;*
- *enviar mensagens ou ameaças que humilham pelas plataformas de mensagens;*
- *se passar por outra pessoa e enviar mensagens maldosas aos outros em seu nome.*

Texto II - Como solucionar casos de cyberbullying?

Você sabia que ciberbullying pode ser denunciado e os agressores punidos quando provado ato infracional? Mas a maioria dos casos pode ser solucionado de forma mais simples, com a mediação dos conflitos ou com a remoção do conteúdo que prejudica alguém. As principais redes sociais já possuem ferramentas para denúncia e remoção de conteúdos que se enquadram nessa categoria. É simples e fácil, veja o passo a passo no Facebook, Instagram, YouTube e Twitter.

Quando não há possibilidade de identificar o agressor e/ou não há espaço para resolver de forma mediada e preventiva, o caso pode ser comunicado ao Conselho Tutelar, ao Ministério Público ou à delegacia de polícia quando houver atos infracionais, como agressão moral ou física.

Texto III - Os autores e as vítimas das cyberagressões

As chamadas cyberagressões abrangem violências praticadas nas redes, conhecidas como cyberbullying (bullying online), shaming (humilhação pública), sexting (exposição íntima), cyberstalker (perseguição online), cyberassédio, discurso de ódio, linchamento virtual (famosa cultura do cancelamento) e tantos outros ataques capazes de destruir a sanidade mental e afetar a capacidade de sociabilização de qualquer indivíduo, principalmente os que estão em fase de desenvolvimento.

“Nós e nossos jovens nos relacionamos com tudo isso ao mesmo tempo e podemos tanto ser autores quanto vítimas dessas agressões”, disse Telma Vinha, doutora em educação e coordenadora do grupo de estudos na Unicamp Ética, diversidade e democracia na escola pública. Para quem agride, com exceção do cyberbullying (no qual os agressores têm a explícita intenção nisso), muitas vezes não há nem consciência por parte do reprodutor. Segundo Vinha, apenas o símbolo (geralmente em forma de meme), é observado e não há uma reflexão do usuário sobre o que está por trás da pessoa que está sendo exposta, que ela tem uma vida e que tem sentimentos.

Já para a vítima, as consequências são catastróficas. Pessoas deixam de frequentar a escola abandonando os estudos, não conseguem trabalhar, tentam suicídio e, num caso de sexting, por exemplo, a própria família, por vezes, não acolhe e reforça a rejeição que já vem de um público bastante ampliado.

Texto IV - Pesquisa da Febraban mostra o que os pais pensam sobre o assunto:

Preocupação com a possibilidade de um(a) filho (a) sofrer bullying ou cyberbullying (%)

(para pais com filhos em idade escolar)



2. Alguns argumentos possíveis:

⇒ A definição do termo cyberbullying:

O vocábulo inglês bully significa “valentão” – aquela figura típica do agressor que persegue as suas vítimas na escola, colocando apelidos nelas e fazendo-as passar por situações vexatórias, por meio de agressões físicas e morais. O sufixo -ing acrescido ao termo bully é o que indica a condição da prática de bullying: a persistência e a continuidade. Já o prefixo cyber- vem da palavra cybernetic, que se refere àquilo que tem relação com a internet.

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>

⇒ Consequências do cyberbullying

O bullying e o cyberbullying podem trazer severas consequências para as suas vítimas. No início do processo, pode-se observar nelas, com frequência, um forte isolamento social, desconforto e tristeza. Essas características tendem a intensificar-se na medida em que o tempo corre e as agressões continuam. Com o passar do tempo, a pessoa pode desenvolver depressão, síndrome do pânico, transtornos obsessivos compulsivos, transtorno de ansiedade, transtorno bipolar e outras desordens psíquicas.

O trauma causado pelas agressões, aliado aos transtornos psíquicos, pode resultar em quadros de autodepreciação, automutilação (quando a pessoa provoca cortes e feridas no próprio corpo), abuso de álcool e outras drogas, transtornos de imagem que levam a doenças como a anorexia e a bulimia e, nos casos extremos, ao suicídio. Quando as consequências não aparecem imediatamente na juventude, elas podem aparecer na vida adulta, por isso, é importante que uma vítima de bullying e cyberbullying seja acolhida por familiares e amigos e que se dê a ela a possibilidade de um acompanhamento médico e psicológico adequado.

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>

⇒ **Como atenuar o problema?**

- *realizar projetos de informatização nas escolas;*
- *realizar projetos de informatização para os pais de crianças e adolescentes, para que eles estejam atentos à navegação online de seus filhos;*
- *informar a população acerca das possibilidades de denúncia desses crimes;*
- *criar formas de fiscalização mais ágeis e implementá-las nas redes sociais;*

Essas são algumas das ideias que podem ser mais desenvolvidas na proposta de intervenção.

3. Alguns repertórios audiovisuais:

⇒ **Euphoria**

Sinopse: *A série americana conta a história de um grupo de jovens que estudam no mesmo colégio, tendo como protagonista Rue, uma adolescente viciada em drogas desde a morte do pai. A trama foca nos conflitos e traumas desse grupo de estudantes e mostra como cada um deles lida com seus problemas. Em sua jornada pela complicada fase da adolescência, os personagens cruzam com debates como identidade de gênero, sexo, consumo de drogas e autoaceitação.*

Fonte:

<https://www.omelete.com.br/series-tv/criticas/euphoria-2-temporada#:~:text=A%20s%C3%A9rie%20americana%20conta%20a,deles%20lida%20com%20seus%20problemas.>

⇒ **Black Mirror**

É possível usar a série como um todo ou usar apenas um episódio. Vale lembrar que a série é antológica, o que significa que cada episódio narra uma história diferente, embora todos girem em torno do eixo temático da tecnologia. Várias dessas histórias tratam do problema essencial dos recursos tecnológicos: todos eles servem para facilitar e melhorar a vida do ser humano, mas, se usados com irresponsabilidade, podem causar danos individuais ou coletivos.

Alguns episódios indicados:

The Entire History of You / White Bear / Fifteen Million Merits / Nosedive / Arkangel

⇒ **O dilema das redes**

O documentário foi lançado pela Netflix e conta com a participação de ex-funcionários e executivos de empresas como Google, Facebook e Twitter que expõem os perigos causados pelas redes sociais. Eles escancaram o domínio que essas mídias exercem no cotidiano da sociedade, influenciando na forma como pensamos, agimos e vivemos. Jogando luz sobre os bastidores das grandes empresas de tecnologia, o documentário expõe a necessidade de se atentar para a gratuidade dos aplicativos de redes sociais, uma vez que, como disse o ex-designer do Google, Tristan Harris: "se você não está pagando pelo produto, então você é o produto".

Fonte: <https://blogfca.pucminas.br/ccm/analise-critica-do-documentario-o-dilema-das-redes/> (texto da PUC Minas na íntegra)